

Se liga, são elas na Física



MARIAM AL 'IJLIYA AL ASTRULABIYA (SÉCULO X)

A História não registrou com precisão as informações sobre mim. Por isso, as pessoas hoje não tem certeza se meu nome é mesmo Mariam, ignoram minha data de nascimento e a de morte. Mas o fato é que fiquei conhecida como Mariam Al 'Ijliya Al Astrulabiya. É certo que vivi em Aleppo, uma das cidades mais antigas do mundo, habitada desde 5000 a.C. Tive a sorte de testemunhar um momento de grande prosperidade, quando Aleppo era o centro de um Emirado, lar de filósofos, poetas, e polímatos excepcionais.

Segui a carreira de meu pai que, por sua vez, foi aprendiz de um dos mais badalados fabricantes do astrolábio daquela época, de Bagdá. Aliás, o astrolábio mais antigo que sobreviveu até hoje foi construído pelo mestre de meu pai.

Sem querer parecer pretensiosa, fui uma boa aluna do meu pai e passei a construir astrolábios de altíssima qualidade. Eu tinha um excelente conhecimento de astronomia e de cálculos matemáticos complexos. Além disso, fiquei conhecida por minha capacidade de fazer objetos mecânicos com precisão e habilidade no desenho. Ganhei tanta fama que incluíram o nome deste apetrecho no meu: Al Astrulabiya.

Fui empregada pelo primeiro Emir de Aleppo, Saif al-Dawla, que governou entre 944 e 967. Infelizmente a cidade, na Síria, foi destruída durante a guerra de 2011 a 2016, inclusive a parte histórica, declarada Patrimônio da Humanidade pela UNESCO. Mas voltemos para meus bons tempos e minhas realizações há mais de mil anos.

Se hoje os GPS nos ajudam na localização, e os telescópios, a observar os céus, na minha época só tínhamos o astrolábio, que usávamos para medir a distância entre corpos celestes. À noite, a partir das medidas da altura de estrelas em relação ao horizonte, era possível determinar o local onde o observador estava. Essas medidas eram feitas em determinada hora e usando tabelas astronômicas. Assim, encontrávamos nossos caminhos. Os astrolábios eram fundamentais nas viagens marítimas e terrestres.

De dia, o astrolábio permite medir a posição do Sol: com o uso de boas tabelas astronômicas, conseguíamos determinar com precisão a hora. Para nós, muçulmanos, isso é muito importante porque fazemos cinco orações diárias em horas bem definidas. Com ele também calculávamos a altura de montanhas.

Fiz parte dos cientistas muçulmanos que, entre os séculos 8 e 15, deram imensa contribuição à Ciência em várias áreas, como física, química, medicina e astronomia. Cientistas do futuro se inspiraram no nosso trabalho e nós tínhamos como fontes de informação a Grécia, a Pérsia e a Índia.

Fui reconhecida pelos meus feitos anos após a descoberta do asteroide número 7060, por Henry Holt, do Observatório de Palomar (EUA), em 1990. Em 2016 ele foi nomeado "7060 Al-Ijliya". Entrei na lista dos 200 astrônomos mais famosos da História e uma das "mulheres extraordinárias" da Era de Ouro da Civilização Muçulmana, segundo a organização 1001 Inventions.

continua

REFERÊNCIAS

Mariam Al-Ijliya: The Astrolabe Designer (2021). Ilustrador: Muhammad Yousaf Rana. Autores: Abdul Rehman e Umair Zia

Treatise on the Astrolabe, de Geoffrey Chaucer e Andrew Edmund Brae (1852). Kessinger Publishing LLC

Star Maps: History, Artistry and Cartography, de Nick Kanas (2012). Editora Springer

Women's Contribution to Classical Islamic Civilisation: Science, Medicine and Politics», de Salim Al-Hassani.

<https://iaais.org.my/publications-sp-1447159098/dirasat-sp-1862130118/science-technology-environment-ethics/item/1218-women-s-contribution-to-classical-islamic-civilisation-science-medicine-and-politics>

1001 Inventions: The Enduring Legacy of Muslim Civilization, de Salim T.S. Al-Hassani (2012). Editora National Geographic

Créditos

Texto: Florência Costa

Retratos: Rayane Oliveira da Silva Pires

Identidade visual da exposição: Camila Moesia

Template: Marina Moesia

